

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

TRABALHADOR PASSA MAL NO CERCADINHO E MORRE A CAMINHO DO HOSPITAL



POSTO MÉDICO FECHADO

Uma tragédia anunciada foi concretizada dentro do Cercadinho na segunda-feira, 20 de junho. O trabalhador Maurício Valente Ferreira, de 55 anos, acabara de chegar de viagem de longa distância, conduzindo um caminhão da DVAS. Sentado em frente aos companheiros, tombou para a frente, caindo desfalecido com o rosto no chão. Imediatamente detonou correria, colocando o companheiro em carro e conduzindo-o às pressas para o Hospital Biocor. Em poucos minutos a trágica constatação: o companheiro estava morto.

Originário de Itaobim, Maurício se transferiu para a DVAS e pode ter sido vítima de um agravamento do mal súbito que o acometeu por não ter profissionais de saúde no atendimento. Este poderá ser o resultado trágico para muitos companheiros depois que a visão economicista e de contenção de custos tomou uma atitude drástica e de nenhuma visão humana: o fechamento, no final de 2015, do posto médico antes localizado no Cercadinho. A única ambulância que existia no Cercadinho, com logomarca apagada da Copasa, bancos soltos, seta quebrada, foi recolhida “para manutenção” no final do ano e nunca mais voltou.

Esta atitude da empresa já foi duramente criticada pelo Sindicato junto à direção da empresa, quando denunciemos os graves riscos que os trabalhadores passaram a ser expostos, por falta de uma equipe qualificada de saúde, principalmente em uma área de manutenção e de equipamentos pesados, onde eventuais acidentes requerem uma atenção especializada.

No caso do companheiro que veio a falecer, a atitude de quem o atendeu foi colocá-lo com muita dificuldade em um carro Uno e sair em disparada na direção do hospital.



Quais procedimentos de primeiros socorros poderiam, no entanto, ter sido praticados? Que tipo de equipamentos poderiam ser usados, caso tivéssemos um profissional de saúde em posto médico no local? O que poderia ter feito diferença para dar uma sobrevida até que a vítima chegasse ao hospital?

Deveria responder a tais indagações dolorosas o responsável pela ganância financeira e estratégias desumanas de contenções de custos. O resultado de quem faz economia na qualidade do cafezinho, que prejudica exames periódicos e desmonta a estrutura de saúde ocupacional só pode ser este: desassistência e mortes.

SINDICATO SE REUNIU COM A COPASA PARA DISCUTIR REVINDICAÇÕES APROVADAS NAS ASSEMBLEIAS

O SINDÁGUA teve uma primeira reunião com o diretor de Gestão Corporativa, Francisco Cançado, e com o secretário de Estado de Transportes de Obras Pública e membro do Conselho de Administração da Copasa, Murilo Valadares, quando foram abordadas as reivindicações dos trabalhadores aprovadas em assembleias realizadas de 6 a 10 de junho na Região Metropolitana de Belo Horizonte e cidades do interior.

Pontos de Pauta

Os trabalhadores aprovaram a pauta em que a categoria reivindica a concessão de um abono salarial de R\$ 1.000,00, a mudança de pagamento do resíduo da remuneração variável de 2% para 3% e, ainda, para que seja pago 25% dos R\$ 8.151.538,72 que a Copasa repassou aos acionistas, referente a ao lucro do 1º, 2º e 3º trimestre do ano passado.

A direção do Sindicato argumentou que

os trabalhadores ficaram muito frustrados com o prejuízo de PL no início do ano, sob alegações da Copasa de prejuízo de mais de R\$ 11 milhões em 2015. Apesar disso, no entanto, a categoria não entendeu o pagamento de R\$ 8 milhões aos acionistas e exigiu que tenhamos repassados aos trabalhadores 25% deste valor.

Argumentamos ainda que a empresa tem um registro de mais de R\$ 89 milhões de lucro no primeiros trimestre e passa a contar também com um reajuste de 13,9% em suas tarifas, que lhe dão uma grande recuperação de caixa.

Nova reunião para aprofundar na discussão das reivindicações deverá ser marcada pela empresa nas próximas semanas, apesar de ter alegado que “estava saindo de uma situação crítica”.

Tão logo tenhamos a nova reunião marcada, o Sindicato passará imediatamente a informação aos companheiros.

Pauta aprovada pela categoria nas assembleias em todo estado

- Abono salarial de R\$ 1.000,00
- Mudança de pagamento do resíduo da remuneração variável de 2% para 3%
- Pagamento de 25% dos R\$ 8.151.538,72 que a Copasa repassou aos acionistas, referente a lucro sobre capital

